Destaques do

CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TABACO E SAÚDE – CETAB
ENSP • FIOCRUZ

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

Número 21

Philip Morris - 50 Anos de "Transformação"?

A Philip Morris Brasil, ao comemorar seus 50 anos, publicou um texto intitulado: Em busca da nossa melhor versão. A narrativa apresentada, tenta associar a empresa com o desenvolvimento econômico e sustentabilidade. Como se o consumo de tabaco pudesse ser sustentável ou desvinculado de malefícios.

Ao destacar o crescimento da empresa e seu papel na economia do Sul do país, a Philip Morris tenta criar uma aura positiva em torno de suas atividades. No entanto, esse crescimento está intrinsecamente ligado à venda de produtos que causaram mais de 156.337 mortes no Brasil e mais de 8 milhões no mundo a cada ano.

A ênfase na suposta transição para produtos "sem fumaça e de risco reduzido", é um mero estratagema para perpetuar a dependência dos fumantes à nicotina e seduzir novos consumidores para repor seu mercado, o que está longe de se tratar de uma empresa defensora da saúde. A realidade é que os dispositivos eletrônicos para fumar, como por exemplo, os cigarros eletrônicos, ainda envolvem tabaco, mantendo os consumidores em uma teia da dependência.

O discurso sobre o apoio a produtores de tabaco parece nobre à primeira vista, mas a dependência de uma cultura econômica baseada em uma planta conhecida por seus impactos adversos à saúde é, no mínimo, questionável.

A empresa proclama investimentos em programas socioambientais, mas não podemos ignorar que essas ações são, em última instância, uma tentativa de melhorar a imagem de uma indústria que tem como produto principal a maior causa evitável de doenças fatais.

A certificação de carbono neutro e outros reconhecimentos ambientais apresentados podem ser vistos como tentativas de 'greenwashing', uma estratégia para mascarar os impactos negativos da produção de tabaco. Certificações não apagam os danos à saúde e ao meio ambiente.

A mensagem do presidente, permeada por um tom de celebração e gratidão, pode ser entendida como uma cortina de fumaça para desviar a atenção dos verdadeiros danos à saúde pública causados pela incessante promoção e venda de produtos de tabaco.

A busca por uma "melhor versão" não deve ser um slogan vazio enquanto se perpetua uma indústria que mina a saúde global.

Fonte:
https://www.gaz.com.br/philip-morris-50-anos-em-constante-transformacao/

Adiamento da COP10 e MOP3

Protestos na cidade do Panamá levaram a OMS a tomar a decisão de adiar a realização da Décima Conferência das Partes (COP 10) e da Terceira Sessão da Reunião das Partes (MOP3) do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos do Tabaco, que seriam realizadas em novembro de 2023. Este adiamento é uma medida necessária para garantir a segurança e a integridade do evento, considerando as circunstâncias vigentes.

O Secretariado da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco reiterou seu compromisso em apoiar as Partes na implementação de suas obrigações sob os tratados e na proteção das gerações presentes e futuras dos impactos devastadores do consumo e exposição à fumaça do tabaco.

Contudo, este adiamento também nos faz refletir sobre as influências externas que podem moldar o cenário político em torno do controle do tabaco.

A Fiocruz está organizando um evento paralelo durante a COP 10 sobre o Artigo 17 da CQCT, que discutirá os avanços e desafios para a implementação de programas de desenvolvimento, relacionados às alternativas ao cultivo do tabaco, incluindo a viabilidade econômica e a proteção ambiental.

A COP10 e a MOP 3 mantém o compromisso dos países partes do tratado continuarem vigilantes para tomarem as melhores decisões para que haja o efetivo controle da demanda e da oferta de tabaco globalmente.

Fonte:
https://www.gaz.com.br/cop-10-e-adiada-para-o-ano-que-vem-entenda/?fbclid=IwAR2vXKqd3FfUOAlHTpS7dc-Wa49Q-DBFgKHoUBYHWFKdoLKoNmg73P6VrNU

Desafios na Diversificação do Tabaco

A produção global de folhas de tabaco nas últimas décadas vem sofrendo uma vertiginosa queda, mas no Brasil, observa-se o contrário: um crescimento da produção. Uma pesquisa realizada pelo pesquisador da UNICAMP, Valter Palmieri Júnior, mostrou que está ocorrendo uma forte obstrução à diversificação do tabaco no Brasil, revelando sérios impactos na agricultura familiar e na segurança alimentar na região onde se planta tabaco

A implementação do Artigo 17 da CQCT, tem sofrido descontinuidade em função do lobby das indústrias de tabaco que exercem influência política bloqueando esse processo, mantendo a dependência econômica de muitos agricultores familiares brasileiros.

A pesquisa também aponta as consequências diretas na saúde dos agricultores, destacando a resistência à diversificação devido a fatores culturais e falta de acesso a outros mercados. Além disso, evidencia a relação entre a produção de tabaco e a inclusão do Brasil no Mapa da Fome nos últimos anos.

Fonte:
https://ojoioeotrigo.com.br/2023/11/diversificacao-do-tabaco-sofre-bloqueio/?fbclid=IwAR3iCVNA_EYJnGfT_sh9h-kbEbWNJoNeC32sf5OFVIRJ-iImaM8MAIPfrV0

Desmistificando a Indústria do Tabaco

O Portal Arauto, que frequentemente promove a indústria tabagista, publicou uma “pesquisa”, afirmando que o fumo continua sendo “mais rentável para os produtores":

1. É importante reconhecer que a produção de tabaco só beneficia a indústria, mais ninguém. E, a indústria e seus grupos de fachada, alardeiam que geram benefícios econômicos às comunidades produtoras de folha. No entanto, é essencial lembrar que os ganhos financeiros não podem ser separados dos enormes custos sociais e de saúde pública associados ao consumo de tabaco.

   Um estudo realizado em 2015 sobre a carga das doenças tabaco relacionadas no Brasil, mostrou que o tabagismo causou um impacto significativo na saúde pública brasileira, resultando em 156.337 mortes. O custo total atribuído a essa questão foi expressivo, totalizando R$56,9 bilhões. Desse montante, 70% representaram os custos diretos associados à assistência à saúde, enquanto o restante correspondeu aos custos indiretos decorrentes da perda de produtividade devido a mortes prematuras e incapacidades.
   https://www.scielo.br/j/csp/a/vgcQw6xMbxKJps9N4MXcndv/
   https://www.portalarauto.com.br/.../pesquisa-demonstra...

2. Japan Tobacco Internacional (JTI) realizou um “dia especial” para homenagear os produtores de tabaco, que segundo a empresa, estão no centro de “tudo".

   Na verdade, o que a indústria do tabaco mostra é sua falsa imagem de “benfeitora” das comunidades agrícolas onde se planta tabaco, mas isso é uma simplificação enganosa. Os agricultores que dependem da cultura do tabaco frequentemente enfrentam condições de trabalho difíceis e exposição a substâncias químicas tóxicas. Em vez de celebrar essas práticas, é preciso incentivar uma transição para culturas mais saudáveis e sustentáveis, que possam oferecer renda aos agricultores sem prejudicar a saúde deles e do meio ambiente.
   https://www.portalarauto.com.br/.../jti-realiza-dia...

Fumando ESG: A Indústria do Tabaco e a realidade por trás da Cortina

Nos últimos anos, vem se observando a crescente adoção das estratégias chamadas de ESG, que se referem a adoção de práticas ambientais, sociais e de governança de uma empresa. Para tentar melhorar sua imagem, a indústria do tabaco tem declarado que vem adotando essas práticas mas, na verdade, é só uma cortina de fumaça.

Uma recente matéria na Gazeta do Sul trouxe à tona um debate sobre as condições de trabalho na agricultura familiar, um dos aspectos sociais muitas vezes destacados pela indústria em suas campanhas ESG. No entanto, a realidade nos campos muitas vezes contrasta com as promessas de responsabilidade social e podem servir para mascarar a verdadeira face das condições de trabalho e dos impactos ambientais negativos causados pela produção de tabaco.

Fonte:
https://www.gaz.com.br/seminario-debate-condicoes-de-trabalho-na-agricultura-familiar/?fbclid=IwAR0GoyAci6rjvS_GKsJBX2NFSwFXjQLojktvod5Nd70eyLK6kSv4uVqGTtc

Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Mário Santos Moreira*
Diretor da ENSP: Marco Antônio Menezes
Coordenadora do Cetab: Silvana Rubano Turci

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski
Alexandre Octavio Ribeiro de Carvalho
Danielle Barata Silva
Luis Guilherme Hasselmann
Silvana Rubano Turci

CCI Ensp – Identidade visual

Contato:
cetab.ensp@fiocruz.br

@CETAB_Fiocruz /cetab.fiocruz /cetab_fiocruz

FCTC
WHO FRAMEWORK CONVENTION ON TOBACCO CONTROL
SECRETARIAT·OBSERVATORY

OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO